



**RELATO ETNOGRÁFICO: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NO CENTRO ESPÍRITA
FRATERNIDADE DO AMOR**

Autor: F.J.A.S

Instituição: Universidade de São Paulo

Local: [SÃO PAULO, SP]

Data: 18 de julho de 2018

RESUMO

Este relato descreve uma experiência de observação participante no Centro Espírita Fraternidade do Amor, realizado em 18 de julho de 2023. O objetivo foi analisar as práticas ritualísticas, a organização burocrática e as dinâmicas sociais do espaço, com ênfase nos procedimentos do *passe*, da cirurgia espiritual e da farmácia mediúnica. A metodologia baseou-se na imersão nos ritos, interações com médiuns e participantes, e registro detalhado das observações. Conclui-se que o centro integra elementos da modernidade (como cadastros médicos) e tradições espíritas (como a água fluidificada), estruturando-se como um espaço de negociação entre o físico e o espiritual.

Palavras-chave: Espiritismo; Etnografia; Ritualística; Passe espírita; Mediunidade.

INTRODUÇÃO

A visita ao Centro Espírita Fraternidade do Amor foi motivada pelo convite de **Ana**, participante ocasional que retornava após seis anos de ausência, acompanhada de sua mãe, **Carla**, e de **Tânia**, membro mais familiarizada com as práticas locais. O objetivo consistiu em observar como o centro articula suas atividades burocráticas, terapêuticas e espirituais, sob a perspectiva de um observador participante. A análise priorizou a descrição densa (GEERTZ, 1978) dos ritos, espaços e interações, buscando compreender a lógica simbólica que sustenta a instituição.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou a observação participante (MALINOWSKI, 1922), com imersão nas atividades do centro por aproximadamente quatro horas. Foram registrados:

1. **Ambiente físico:** descrição arquitetônica, disposição de salas e objetos.
2. **Interações sociais:** diálogos com médiuns, voluntários e participantes.
3. **Rituais:** detalhamento do *passe*, cirurgia espiritual e prescrição na farmácia. Os dados foram documentados em notas de campo e revisados criticamente à luz da literatura antropológica sobre espiritismo (CAVALCANTI, 1983; HESS, 1991).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Organização Espacial e Burocracia

O centro ocupa uma casa adaptada, cuja garagem foi transformada em lanchonete e espaço de bazar (“*Blusas de lã – R\$8,00*”). O balcão de atendimento, semelhante a um consultório médico, exigiu cadastro com dados pessoais, hábitos (ex.: tabagismo) e histórico de doenças, refletindo a dualidade entre *clínica espiritual* e instituição religiosa. Os voluntários, identificados por coletes brancos bordados, reforçavam a autoridade institucional.

2. O Ritual do Passe

Na sala do *passe*, a sequência de cadeiras alinhadas contra as paredes criava uma fila dinâmica: os participantes deslocavam-se para a direita à medida que eram chamados. O ritual envolveu:

- **Preparação:** instrução para “*pensar no Mestre Jesus*”.
- **Gestualidade:** imposição de mãos pela médium, com palmas voltadas para cima (*receber*) e para baixo (*doar*).
- **Performances orais:** frases como “*Receba a luz que purifica*” legitimavam o processo.

3. Cirurgia Espiritual e Farmácia

Após o *passe*, os participantes eram encaminhados à “*sala do Evangelho*” para estudo de Allan Kardec e, posteriormente, à “*farmácia*”, onde recebiam frascos de “*água fluidificada*”. A materialização da cura (ex.: água magnetizada) simbolizava a tradução do espiritual em tangível, estratégia para validar experiências subjetivas (LÉVI-STRAUSS, 1949).

CONCLUSÃO

A Fraternidade do Amor estrutura-se como um *nó institucional* (WEBER, 1922), combinando racionalidade moderna (formulários, divisórias) e tradição espírita (gestos rituais, hierarquia mediúnica). A figura de **Tânia**, como intermediária cultural, e a autoridade dos médiuns destacam a importância do *capital simbólico* (BOURDIEU, 1979) na legitimação das práticas. Por fim, a experiência evidencia que o espiritismo, no contexto observado, opera como um sistema terapêutico holístico, onde o corpo e o espírito são geridos em conjunto.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HESS, David J. **Spirits and Scientists: Ideology, Spiritism, and Brazilian Culture**. University Park: Pennsylvania State University Press, 1991.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A eficácia simbólica. In: LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Tradução de Chaim Samuel Katz e Eginardo Pires. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. p. 215-236.

MALINOWSKI, Bronisław. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. Tradução de Anton P. Carr. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014. v. 1.